
O PRÓXIMO E O DISTANTE

Gilberto Velho

Professor titular PPGAS/MN/UFRJ

Esta coletânea reúne textos de quatro antropólogas brasileiras, ex-alunas do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional. Depois de concluírem seus mestrados no Brasil, Cláudia Rezende, Clarice Peixoto e Maria José Carneiro, com intervalos diferentes, prosseguiram sua formação, realizando o doutoramento no exterior. A primeira foi para a Inglaterra e as outras duas para a França. Rosane Prado, por sua vez, obteve o doutorado também no PPGAS usufruindo, no seu decorrer, de bolsa sanduíche nos Estados Unidos.

A experiência marcante, comum a todas, é a de terem feito suas pesquisas, com trabalho de campo, em outras sociedades que não a brasileira. Sabemos que nossa produção antropológica marcava-se, até recentemente, pela quase exclusiva dominância de temas nacionais. Contavam-se pelos dedos as pesquisas realizadas fora de nosso território. Convém lembrar, no entanto, que as pesquisas sobre grupos tribais, embora realizadas em território brasileiro, são efetivamente trabalhos com outras culturas, em boa parte dos casos com língua e costumes drasticamente diferentes da sociedade brasileira propriamente dita. Isso vai variar em função do maior ou menor isolamento dos referidos grupos e da natureza do contato com a sociedade nacional. Mas, na origem, certamente não são grupos brasileiros, embora vivam em território que, historicamente, tornou-se patrimônio do Estado e da Nação brasileiros. Daí as complexas relações entre a sociedade nacional e os diferentes grupos e nações indígenas. Portanto, os pesquisadores brasileiros que conduzem investigações junto a grupos tribais, certamente viajam para fora de sua cultura de origem, com todos os matizes necessários já mencionados. Insisto que mesmo estando em território brasi-

leiro, pelo menos sob o ponto de vista do estado nacional, não estão certamente lidando com um universo familiar.

Por outro lado, com os devidos cuidados e adaptações há que estar atento também à grande diversidade e variedade de costumes, tradições, visões de mundo e estilos de vida existentes dentro da própria sociedade nacional, para não cair na armadilha de pretensa homogeneidade e hipotética familiaridade.

A enorme riqueza temática da sociedade brasileira, com toda a sua complexidade, tornando-a uma espécie de “paraíso antropológico”, foi e é uma das principais razões para o desenvolvimento, entre nós, da pesquisa em Antropologia Social.

Assim, pesquisadores de origem predominantemente urbana e de camadas médias deslocam-se por um território habitado por grupos e segmentos sociais heterogêneos. Sociedades tribais, camponeses e trabalhadores rurais de variadas origens e características, operários em diferentes situações, cultos afro-brasileiros, favelas, etc. constituem realidades diversificadas, algumas muito distantes culturalmente do universo familiar de origem da esmagadora maioria dos antropólogos. Dentro do próprio universo de camadas médias e de elites, vão cruzar fronteiras, detectar discontinuidades, mesmo estando atentos às temáticas e universos comuns, compartilhados. Por conseguinte, sublinhe-se que as pesquisas antropológicas realizadas em território brasileiro, com sua vigorosa heterogeneidade cultural, de algum modo antecipam os trabalhos conduzidos fora desse território, como é o caso dos aqui apresentados.

Embora limitada numericamente, por variadas razões econômicas, políticas e culturais, já há algum tempo começa a se esboçar uma experiência de trabalho antropológico fora do território nacional. A pesquisa de Ruy Coelho entre os Karib das Honduras Britânicas (Belize), no final da década de quarenta, para sua tese de doutoramento na Northwestern University foi, durante muitos anos, gloriosa exceção¹. Registre-se também que aproximadamente na mesma época Oraci Nogueira fazia sua observação participante em Chicago, que lhe serviu de apoio para a redação do famoso “Precon-

ceito racial de marca e preconceito racial de origem” (Nogueira 1985, especialmente “Introdução”).

As reflexões pioneiras de Roberto Da Matta, muito presentes nos textos desta coletânea, voltadas particularmente para a comparação entre Brasil e Estados Unidos, a partir da discussão sobre hierarquia e individualismo, têm desempenhado um papel estratégico nessa ampliação do campo.

Entre os antropólogos nacionais que já realizaram trabalho de campo no exterior, de maior ou menor ambição, podemos citar: Mariza Peirano (Índia), Maria Manuela Carneiro da Cunha (Nigéria), Luis Tarlei de Aragão, Cornélia Eckert (França), Roberto Kant de Lima, George Zarur, Luis Roberto Cardoso de Oliveira, Bella Bianco, Tulio Maranhão, Marcia Nunes, Yvonne Maggie, Gilberto Velho, José Reginaldo Gonçalves, Marcia Contins (Estados Unidos), Pedro Agostinho da Silva (Luso-Brasileiro em Portugal), Wilson Trajano Filho (Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe), Luiz Fernando Rosa Ribeiro (África do Sul), Ruy Coelho (Honduras Britânicas), Gustavo Lins Ribeiro (Argentina), Maria Lucia Cardoso (Bolívia), Ronan Pereira (Japão), etc. Até agora, nesta lista, como se vê, predominam amplamente os trabalhos realizados nos Estados Unidos. Registre-se também a produção de antropólogos estrangeiros que se radicaram no Brasil, eventualmente se naturalizando. A situação é obviamente diferente, pois sua socialização profissional básica foi feita fora do Brasil. É o caso, por exemplo, de Peter Fry (Zimbabwe e Moçambique) e Pierre Sanchis (Portugal).

Há outras pesquisas em andamento que, em breve, enriquecerão esse acervo. Trata-se, portanto, de um campo de trabalho em expansão que dá continuidade à variada e rica Antropologia Social construída por pesquisas realizadas em território nacional.

Com todos esses cuidados, apresentamos quatro trabalhos, produtos de pesquisas conduzidas fora do Brasil. Foram realizadas em territórios de outros estados nacionais, no caso França, Inglaterra e Estados Unidos. Todas as autoras tiveram prévia experiência de pesquisa no Brasil que lhes serviu de base e precioso elemento de comparação. Esta pode ser objeto central do artigo, como no caso de Clarice Peixoto, ou referência mais freqüente com

Rosane M. Prado, mas também está presente em Cláudia Rezende e Maria José Carneiro.

As pesquisadoras apresentavam diferentes graus e tipos de familiaridade com as sociedades onde conduziram suas investigações. Cláudia passara boa parte de sua infância e adolescência nos Estados Unidos, sendo o inglês sua segunda língua. Até certo ponto familiarizada com a sociedade norte-americana, encontrou na Inglaterra, ao lado de aspectos inevitavelmente comuns, muitas diferenças. A problemática da amizade permite estimulantes comparações com o Brasil, além do interesse específico do estudo de um *ethos* inglês. Rosane morara anteriormente nos Estados Unidos quando adolescente, em um programa de intercâmbio. Sua pesquisa sobre *Small Town* está sempre em contato com sua rica experiência anterior de vivência e trabalho em pequenas cidades brasileiras. Maria José, entre outras experiências anteriores, fizera sua pesquisa de mestrado com camponeses no Piauí. Tem oportunidade de refletir não só sobre os contrastes existentes entre essas pesquisas, como sobre a sua vivência de classe média brasileira diante dos costumes e atitudes do grupo camponês francês que investiga.

Clarice Peixoto, como já disse, tem como um de seus objetivos centrais comparar grupos de idosos parisienses e cariocas. A sua etnografia é acompanhada por interessantes comentários sobre a sua socialização nos hábitos e etiqueta franceses, a partir de seus valores e experiências anteriores de sociabilidade.

Ao lado das singularidades das trajetórias individuais, registre-se o fato óbvio, mas fundamental, de que as quatro autoras pertencem ao mundo acadêmico, o qual, por definição, tem dimensões cosmopolitas e uma inserção num sistema científico e universitário internacional. As leituras rotineiras e intensas de autores de língua inglesa e francesa, o contato com docentes, pesquisadores e alunos estrangeiros, a participação em congressos e conferências, além da preparação específica para estudar e pesquisar em outro país, constituem uma significativa socialização. Em termos de globalização, o mundo acadêmico, certamente, há muito faz parte da vanguarda, com viagens, intercâmbio e comunicação em geral. Isto é, por mais

importante que seja a identidade nacional da atividade científica em certos contextos, a produção de conhecimento está sempre referida, com maior ou menor grau de explicitação, a uma comunidade internacional. As autoras desta coletânea, sem dúvida, já faziam parte desse mundo antes das pesquisas em pauta serem iniciadas.

Creio ser importante registrar também o fato dessas profissionais serem *mulheres*. Cláudia, Clarice, Maria José e Rosane estavam diferentemente atentas às questões de gênero, mas, certamente, a sua identidade feminina tem peso específico no desenvolvimento de suas pesquisas. As representações sobre mulher brasileira e as diferenças culturais nas relações entre gêneros são, entre outros, elementos importantes para uma reflexão sobre essa linha de trabalho. Por outro lado, cabe também ressaltar que, se entre os antropólogos brasileiros acima citados encontram-se profissionais que fazem pesquisa na África, Ásia e América Latina, no momento tendem a predominar os que conduzem investigação no chamado primeiro mundo, particularmente nos Estados Unidos. Isto, em parte, se dá, excluindo-se razões mais sutis, devido ao simples fato das pesquisas serem realizadas nos países onde estudam os antropólogos, como é o caso desta coletânea. Este fenômeno, por sua vez, introduz outra dimensão interessante na nossa problemática. O Brasil, como outros países do chamado Terceiro Mundo, foi e é campo de pesquisa privilegiado para antropólogos franceses, ingleses e norte-americanos. Aqui as quatro viagens conduziram as autoras a uma curiosa inversão do campo tradicional. Habitantes de países geradores da antropologia clássica tornam-se também nativos a partir de mudanças globais, particularmente no campo antropológico. Pode-se imaginar que novos tipos de diálogos e investigação estarão sendo gerados a partir de pesquisas como estas.

De qualquer forma, fica evidente a ampliação do campo de atuação dos antropólogos brasileiros, trazendo novas questões e experiências para a disciplina. Retoma-se, em outro plano, a perspectiva comparativa, característica essencial da tradição antropológica.

Rio, fevereiro de 1995.

Notas

1 A tese foi, curiosamente, defendida em agosto de 1954 no Hotel Esplanada em São Paulo, por ocasião da vinda do orientador Melville Herskovitz ao Congresso dos Americanistas. Participou da banca, entre outros, o antropólogo Horace Miner, que também viera para o Congresso. Agradeço a informação pessoal do professor Antonio Candido.

2 Esta bibliografia é, evidentemente, provisória. Nem todos os profissionais que realizaram trabalho de campo no exterior defenderam tese ou publicaram resultados. Por outro lado, com certeza, há aqui lacunas. De qualquer forma constitui um quadro inicial que deverá ser ampliado e desenvolvido. Agradeço a colaboração de Mariza Peirano e Sonia Travassos na construção e organização desta lista de trabalhos.

Referências Bibliográficas ²

ARAGÃO, Luiz Torlei de. (1977) *Le nom de famille: étude ethnographique de l'idéologie et des faits d'alliance d'une famille protestante depuis 1702 jusqu'à l'époque actuelle*. Paris, [s. n.].

_____ (1980) *Tradition et modernisme dans la ville nouvelle de St. Quentin-en-Yvelines*. Tese de doutorado. Paris, École des Hautes Études en Sciences Sociales.

BIANCO, Bella Feldman. (1991) Videodocumentário *Saudade*, versão em inglês distribuída por Documentary Educational Resources, Massachusetts, 58 min.

BIANCO, Bella Feldman. (1992) *Saudade, Imigração e a Construção de uma Nação (Portuguesa) Desterritorializada*. *Revista Brasileira de Estudos de População*. v. 9, nº 1 jan/jul. 1992, pp. 35-49.

_____ (1993) Múltiplas Camadas de Tempo e Espaço: A Construção de Classe, Etnicidade e Nacionalismo entre Imigrantes Portugueses. *Revista Crítica de Ciências Sociais*. Vol. temático *Descobrimentos/Encobrimentos*. Coimbra. nº 38, dez., pp. 193-224.

BIANCO, Bella Feldman. (1993) A Saudade da Terra na América: Memória Cultural e Experiências de Mulheres Portuguesas na Intersecção de Culturas. *Encontros de Antropologia*. Costa, M.C. Solheid da e Pinto, M. Teixeira (orgs.). Curitiba, Universidade Federal do Paraná e Sesc da Esquina, nº 1, vol. 1, maio, pp. 45-62.

CARDOSO, Maria Lucia de Macedo. (1993) Dualismo. In _____ *Do Taipy a Awga: dualismo, gênero e desenvolvimento nos Andes Bolivianos*. Dissertação de

Mestrado. Departamento de Antropologia, UnB.

COELHO, Ruy. (1949) The significance of the couvade among the black Caribe. *Man*, Londres. Article nº 64

_____ (1961) Personalidade e papéis sociais entre os caraibas negros. *Revista de Antropologia*. vol. 9, nº 1 e 2, jul. e dez.

_____ [s.d.] Os Karaib negros de Honduras. *Revista do Museu Paulista*. Nova Série nº XV.

CONTINS, Márcia. (1992) Narrativas pentecostais: estudo antropológico de grupos pentecostais de negros nos Estados Unidos. *Papéis Avulsos*. Rio de Janeiro, CIEC. nº 39.

CUNHA, Maria Manuela Carneiro da. (1985) *Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África*. São Paulo, Brasiliense.

DA MATTA, Roberto. (1983) O carnaval como rito de passagem. In _____ *Ensaaios de Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro, Vozes.

_____ (1978) Carnavais da igualdade e da hierarquia. In _____ *Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro*. Rio de Janeiro, Zahar.

_____ (1987) Morte: a morte nas sociedades relacionais: reflexões a partir do caso brasileiro. In _____ *A casa e a rua*. Rio de Janeiro, Ed. Guanabara.

_____ (1993) Para uma antropologia da tradição brasileira. In _____ *Conta de mentiroso: sete ensaios de antropologia brasileira*. Rio de Janeiro, Rocco.

ECKERT, Cornélia. (1991) *Une ville autrefois minière: la grand-combe. Étude d'Anthropologie Sociale*. Thèse pour le doctorat en Anthropologie Sociale et Sociologie Comparée. Université Paris V. "René Descartes". Sciences Humaines. Sorbonne.

_____ (1992) Passado e presente de devoção na padroeira dos mineiros de carvão. Estudo da festa de Santa Bárbara no Brasil e na França. In *Brasil e França: Ensaaios de Antropologia Social*. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. (1988) Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais. *Estudos Históricos*, 1 (2), pp. 264-75.

LIMA, Roberto Kant de. (1988) Ordem Pública e Pública Desordem: modelos processuais de controle social e uma perspectiva comparada (Inquérito e Jury System). *Anuário Antropológico*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro.

MARANHÃO, Túlio Pérsio. (1981) *The pragmatics of speech act, conflict, consensus and understanding*. Cambridge, Massachusetts, Harvard University. Tese de PhD em antropologia.

NOGUEIRA, Oraci. (1985) *Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil*. São Paulo, T.A. Queiroz Editor (original de 1954).

NUNES, Márcia Bandeira de Melo Leite. (1984) *Professional culture and professional practice: a case study of psychoanalysis in*

the United States. Evanston, Illinois, Northwestern University, Tese de doutorado.

OLIVEIRA, Luis Roberto Cardoso de. (1989) *Fairness and communication in small claims courts*. Cambridge, Massachusetts, Harvard University, Tese de doutorado.

PEIRANO, Mariza G. S. (1987) A Índia das aldeias e a Índia das castas: reflexões sobre um debate. *Dados*, 30 (1), pp. 109-22.

_____. (1988) Are you catholic? Relato de Viagem, reflexões teóricas e perplexidades éticas. *Dados*, 31 (2), pp. 219-42.

_____. (1990) Debates e embates na antropologia: o diálogo Índia-Europa. *Dados*, 33 (1): 119-46.

_____. (1991) For a sociology of Índia: some comments from Brazil. *Contributions to India Sociology* (N.S.), 25 (2): 321-27.

PEREIRA, Ronan Alves. (1989) *Possessão por espírito e inovação cultural: a experiência religiosa das japonesas Miki Nakayama e Nao Deguchi*. Dissertação de mestrado. Departamento de Antropologia Cultural. Universidade de Tóquio. Aliança Cultural Brasil-Japão/Masao Ohno.

RIBEIRO, Gustavo Lins. [s.d.] *Developing the moonland: the Yacyreta hydroelectric high dam and economic expansion in Argentina*. PhD. dissertation. Anthropology. The City University of New York.

RIBEIRO, Luiz Fernando Rosa. (1990) *"Apartheid": o Reino de Deus na Terra*. Dissertação de Mestrado. Departamento de Antropologia, UnB.

_____. (1993) Apartheid e democracia racial: raça e nação no Brasil e na África do Sul. *Estudos Afro-asiáticos*, nº 24, jul.

RIBEIRO, Luiz Fernando Rosa. (1994) A construção da nação na África do Sul: a ideologia individualista e o apartheid. *Série Estudos Ciências Sociais*. Núcleo da Cor / Fundação Rockefeller/ IFCS-UFRJ, nº 3.

TRAJANO Fº, Wilson. (1992) O auto de carnaval em São Tomé e Príncipe. *Série Antropologia*. Deptº Antropologia/UnB, nº 124; e *Anuário Antropológico*, nº 91, 1993.

_____. (1993) Rumores: uma narrativa da nação. *Série Antropologia*. Deptº Antropologia/UnB, nº 143.

_____. (1993) Escrita e oralidade: uma tensão na hegemonia colonial. *Série Antropologia*. Deptº Antropologia/UnB, nº 154.

_____. (1994) O poder da invisibilidade. *Série Antropologia*. Deptº Antropologia/UnB, nº 160.

_____. (1994) Sociedade crioula e sociedades tradicionais da Guiné-Bissau: uma continuidade cultural. Trabalho apresentado no Colóquio sobre crioulos de base portuguesa e espanhola, UnB, 1994. *Atas do Colóquio em Papiá*, v. 3, nº 1.

_____. (1994) Narrativas da invisibilidade e liminaridade na Guiné-Bissau. Trabalho apresentado no GT-Religiosidade crenças e imaginários sociais no 3º Congresso luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Universidade de Lisboa, 1994.

_____. (1994) A tensão entre a escrita e a oralidade na Guiné-Bissau. *Soronda - Revista de Estudos Guineense*. nº 18.

VELHO, Gilberto. (1994) Trajetória individual e campo de possibilidades. In _____, *Projeto e Metamorfose: Antropologia das*

Sociedades Complexas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

ZARUR, George de Cerqueira Leite. (1975) *Seafood gatherers in Mullet Spring: economic rationality and the social system*. University of Florida. Gainesville, Florida.

_____. (1984) *Os pescadores do golfo: antropologia econômica de uma comunidade norte-americana*. Rio de Janeiro, Achiamé.